

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Sob a premissa de consolidação dos princípios do SUS (Sistema Único de Saúde) e com o intuito de suplantar evidências oriundas dos levantamentos epidemiológicos em saúde bucal, o MS (Ministério da Saúde) decidiu pela estruturação da PNSB (Política Nacional de Saúde Bucal), intitulada Brasil Sorridente. Objetivou-se, nesta pesquisa, apontar as arenas de discussão para elaboração da PNSB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, utilizando como abordagem a metodologia qualitativa. Os dados foram obtidos mediante entrevista individual e semi-estruturada com 15 atores, residentes no Distrito Federal e em nove estados brasileiros (Acre, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), os quais receberam a denominação E01 a E15. Empregou-se a técnica de análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ENCONTRO NACIONAL DE ADMINISTRADORES E TÉCNICOS DO SERVIÇO PÚBLICO ODONTOLÓGICO (ENATESPO)

A gente já vinha debatendo, em muitos ENATESPO, diretrizes pra Política Nacional de Saúde Bucal, que estão presentes hoje na documentação e nas ações que estão sendo desencadeadas, induzidas pelo Ministério (E03).

O ENATESPO é tributário da fecunda década de 80, quando se desenrola com maior intensidade a caminhada em busca da superação da crise estrutural e histórica que afligia a área da saúde no âmbito público. Trata-se, então, de um legado do Movimento Sanitário. A primeira edição, realizada no município de Goiânia, data de 1984 e inaugura uma sucessão de encontros que viriam a ser realizados periodicamente com o intuito de promover debates voltados para a visão pública das questões de saúde bucal. Nos anos subseqüentes, os ENATESPO foram organizados em uma variedade de estados brasileiros.

Além das Conferências de Saúde Bucal, outros eventos, a meu ver, estão vinculados a esse processo. Os próprios trabalhadores da saúde bucal vinculados aos serviços públicos, no seu processo organizativo, criaram o ENATESPO (E04).

De caráter democrático e pluralista, o ENATESPO agrega uma diversidade de profissionais da saúde bucal vinculados aos serviços públicos, inclusive os de ensino e pesquisa. Funciona com o claro sentido de anteparo (ideológico), estímulo e capacitação dos seus partícipes. Cabe aqui ressaltar a importância dos ENATESPO como espaços de identificação e congregação dos que viriam, posteriormente, influenciar de forma decisiva na conformação da PNSB.

Eu participei de todos os ENATESPO, que é o nosso grande fórum da Saúde Bucal Coletiva [...] (E03).

Esse grupo [Comissão de Assessoramento da Coordenação Nacional de Saúde Bucal], na verdade, ele

começa a partir de várias instituições que já vinham se mobilizando nos ENATESPO (E13).

REUNIÃO EM SÃO PAULO

Nesse processo que antecedeu a posse do presidente Lula, [...] nos reunimos em São Paulo e [...] foi elaborado um documento de diretrizes que deu o embasamento para a construção da Política Nacional de Saúde Bucal (E09).

A vitória de Lula nas eleições presidenciais de 2002 representou a grande alavanca para a maior intensificação do processo de elaboração das diretrizes que, posteriormente, compuseram a PNSB. Neste sentido, não foi por uma simples coincidência cronológica que aos vinte e quatro dias do mês de novembro do referido ano, no auditório do Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde – o Sindsaúde – na cidade de São Paulo, reuniram-se militantes potencialmente interessados na transformação do *status quo* na área da saúde bucal.

Quando houve a vitória do então candidato Luiz Inácio Lula da Silva, um conjunto de pessoas que tinha vinculações político-partidárias com o conjunto de partidos que naquele momento tinha apoiado a candidatura do Lula, basicamente pessoas que eram do PT [Partido dos Trabalhadores], do PCdoB [Partido Comunista do Brasil] e do PSB [Partido Socialista Brasileiro], se reuniram aqui em São Paulo. Esta reunião foi realizada após a eleição do Lula em 2002 e nesse processo então se tirou um documento que apontava um conjunto de propostas pro governo Lula (E15).

O sentimento de insatisfação com o Programa de Governo do PT para a saúde bucal estimulou a realização dessa reunião. Havia necessidade de aguçamento e abrangência no olhar. Assim, representantes (e simpatizantes) de três partidos políticos que compuseram a Coligação Lula Presidente (PT, PCdoB e PSB) buscaram definir uma proposta cujo teor estivesse em consonância com as reflexões (mais caras) que vinham sendo feitas no âmbito da Saúde Bucal Coletiva.

[...] tinha umas sessenta pessoas, a maioria das pessoas era de São Paulo, mas tinha gente do Espírito Santo, de Goiás, de Brasília [...] (E05).

Findada a discussão, foram selecionados dois participantes para organizar e redigir o relatório final que seria apresentado aos membros da Comissão de Transição Governamental. Estava, assim, formatado o esboço da PNSB, expresso no documento intitulado Fome zero e boca cheia (de dentes)!

MINISTÉRIO DA SAÚDE

A Comissão de Assessoramento, que nós formulamos logo no início da gestão, materializa um produto de um processo histórico desses segmentos que vinham produzindo essa Política. Essa Comissão é a síntese desse momento e no processo de implantação da Política foi se agregando outros segmentos, que de uma forma,

ou não participaram, ou participaram de uma forma muito tímida do processo de construção histórica (E11).

Logo após assumir a Coordenação Nacional de Saúde Bucal no MS, em março de 2003, Gilberto Pucca constituiu um grupo de 13 pessoas com o intuito de dar subsídio técnico e político à formalização da PNSB que até então vinha sendo apenas esboçada. Trata-se da Comissão de Assessoramento da Coordenação Nacional de Saúde Bucal, que viria a se constituir no principal instrumento de atuação política daqueles que participaram da Reunião em São Paulo e cumpriria um papel de indelével importância na formulação da PNSB.

Com a formalização da indicação do Gilberto Pucca pra ser o Coordenador Nacional de Saúde Bucal, esse conjunto de propostas [definidas na Reunião em São Paulo], parte delas começa a ser implantadas. Eu acho que nesse processo de construção da Política eu vejo uma força, enquanto atores desse processo, desse conjunto de técnicos da área de saúde bucal vinculados a esses partidos [PT, PCdoB e PSB], que eram pessoas que já vinham tendo trajetórias políticas anteriores em serviços públicos, na academia, em direções de entidades sindicais progressistas [...] (E15).

A Comissão se constituiu no espaço em que o documento final da Reunião de São Paulo adquiriu a roupagem e a aparência das Diretrizes da PNSB.

CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE BUCAL (CNSB)

A meu ver o documento da 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal de 86 e o da 2ª Conferência Nacional de Saúde Bucal em 93, eles expressam essas propostas que foram politicamente derrotadas em sucessivas conjunturas, até que com a eleição do Lula foram criadas condições pra que essas propostas pudessem se expressar como a Política Nacional de Saúde Bucal (E04).

Uma questão temporal causou bastante frustração, principalmente em alguns integrantes da academia. Explica-se: a 3ª CNSB, que ocorreu no período de 29 de julho a 1º de agosto de 2004, não exerceu, por completo, a função de foro deliberativo, uma vez que o lançamento oficial da PNSB se deu alguns meses antes, mais precisamente, em março de 2004. Isto fez com que a robustez democrática da Conferência passasse a ser vista com reservas.

Eu sinto que a gente teve um momento meio confuso [...]. Eu penso que a Conferência de Saúde Bucal, a 3ª Conferência, deveria ser um momento privilegiado do debate, da eclosão das idéias, da efervescência das idéias, das disputas, dos conflitos, das contradições, onde os grupos de interesse, sendo porta-vozes das suas bases, colocariam os seus projetos em disputa pra Política. Mas na verdade, eu acho que houve um colocar o carro na frente dos bois, quer dizer, as diretrizes acabaram sendo elaboradas um pouco antes e isso até foi criticado por muita gente, porque elas [as diretrizes]

acabaram aparecendo de forma documentada antes (E03).

Houve naquele momento, talvez mais do que em outros, uma forte reciprocidade entre razões econômicas e políticas que resultaram na formalização da PNSB anterior à apreciação na 3ª CNSB.

Nós não conseguimos fazer a Conferência acontecer em 2003, era impossível, não tinha recurso, não tinha espaço político pra acontecer [...] (E05).

[...] inclusive isso [a publicação da PNSB] é um tema polêmico, porque algumas pessoas defendiam que a Política não fosse tornada pública antes da Conferência, outras pessoas, entre as quais eu me incluo, entendia que não, que deveria estar sendo colocada até porque o hiato que nós tínhamos da questão da definição da Política, já era uma Política muito desatualizada que a gente tinha de 89, ainda do Vitor Gomes Pinto. E por outro lado também a questão do próprio tempo político do governo, quer dizer, já estava praticamente no segundo ano do governo [...] (E15).

CONCLUSÃO

As concepções que embasam a PNSB, longe de começarem nesta década, encontram-se já presentes, de forma explícita, nos debates travados, por exemplo, no interior dos ENATESPO e das CNSB. Consegue-se perceber, com nitidez, a sua ancoragem nesses eventos. Resta lembrar que tais Diretrizes constituem um arremate, mas elas não representam exatamente um final e sim uma conclusão em forma de abertura - já que devem estar em permanente construção.